

A burocracia nas organizações: obstáculo ou ferramenta de gestão em micro e pequenas empresas do bairro Martello, Caçador/SC

Victor Gabriel Moreira dos Santos victor.s2008@aluno.ifsc.edu.br¹

Matheus Martins Porto matheussssporto@gmail.com²

Sayonara Varela sayonara.varela@ifsc.edu.br³

Editais de fomento do trabalho PROPI/IFSC nº 01/2025 – PIBIC-EM.

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Este trabalho analisa a percepção de gestores de micro e pequenas empresas do bairro Martello, em Caçador/SC, sobre a burocracia como obstáculo ou ferramenta de gestão. Considera-se que normas e registros podem organizar o negócio, mas também gerar sobrecarga administrativa. A pesquisa possui natureza aplicada, abordagem quantitativa, finalidade descritiva e caráter exploratório. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, respondido por 17 gestores e microempreendedores, selecionados por conveniência. Os resultados indicam percepção ambígua: 58,8% concordam que a burocracia pesa mais como dificuldade do que como apoio, enquanto 88,2% reconhecem que as rotinas administrativas ajudam a manter o negócio organizado. Conclui-se que a burocracia pode atuar como ferramenta de gestão quando é compreendida e incorporada às rotinas administrativas; porém, quando complexa ou pouco orientada, tende a gerar dificuldades na tomada de decisão e necessidade de capacitação empreendedora.

Palavras-chave: burocracia; micro e pequenas empresas; gestão administrativa; empreendedorismo; processos organizacionais.

Introdução

A burocracia está presente nas organizações por meio de documentos, registros, prazos, controles e procedimentos administrativos. Em micro e pequenas empresas, essas exigências assumem papel ainda mais sensível, pois geralmente são conduzidas por estruturas reduzidas e com forte participação do proprietário na gestão cotidiana.

No bairro Martello, em Caçador/SC, pequenos empreendimentos dos setores de comércio, serviços e alimentação precisam lidar com emissão de notas fiscais,

¹ Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC - Câmpus Caçador

² Egresso do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSC - Câmpus Caçador

³ Docente do IFSC - Câmpus Caçador

pagamento de tributos, controle documental e demais rotinas administrativas. Nesse contexto, a burocracia pode ser percebida tanto como dificuldade, quando gera sobrecarga e interfere nas decisões, quanto como ferramenta de gestão, quando contribui para organização, segurança e confiabilidade do negócio.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção de gestores e microempreendedores do bairro Martello sobre a burocracia como obstáculo ou ferramenta de gestão, buscando compreender seus impactos na administração dos negócios e a importância da capacitação empreendedora no enfrentamento dos desafios burocráticos.

Fundamentação teórica

A burocracia é compreendida por Weber (1982; 1987) como um modelo racional de organização baseado em regras formais, hierarquia, impessoalidade, divisão de funções, registros e padronização de procedimentos. Nessa perspectiva, ela contribui para a continuidade administrativa, a previsibilidade das ações e o controle das decisões organizacionais.

Entretanto, a literatura também aponta limites desse modelo. Hampton (1992) observa que a formalização excessiva pode dificultar respostas rápidas às demandas do cotidiano. Morgan (1996) destaca que organizações muito orientadas por regras podem perder flexibilidade e capacidade de adaptação. Assim, a burocracia pode ser compreendida de forma ambígua: como instrumento de organização e controle, mas também como fonte de rigidez e sobrecarga.

Nas micro e pequenas empresas, essa tensão tende a ser mais evidente. Como o empreendedor geralmente acumula funções de planejamento, operação, finanças e controle, as exigências administrativas podem ser percebidas como custo, risco e perda de tempo produtivo. Para Dornelas (2001), empreender envolve desenvolver competências para planejar, organizar, controlar e tomar decisões. Desse modo, a capacitação empreendedora pode auxiliar o gestor a transformar exigências burocráticas em rotinas simples de organização, registro e acompanhamento.

Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa, finalidade descritiva e caráter exploratório. O campo empírico é o bairro Martello, em Caçador/SC, escolhido por reunir micro e pequenos empreendimentos de diferentes setores.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e escala de concordância. O instrumento contemplou questões sobre perfil do empreendimento, responsável pela gestão administrativa, exigências burocráticas enfrentadas, percepção dos gestores sobre a burocracia, práticas de organização interna e necessidade de capacitação.

A pesquisa analisou 17 respostas de gestores e microempreendedores, selecionados por conveniência, considerando acessibilidade, disponibilidade para participar e atuação direta na gestão do negócio. Por esse motivo, os resultados não representam estatisticamente a totalidade dos gestores do bairro, mas permitem construir um diagnóstico inicial sobre a realidade pesquisada. Os dados foram organizados por estatística descritiva, com frequências e percentuais, conforme Gil (2019).

Resultados e discussões

Nesta pesquisa, foram analisadas as respostas de 17 gestores e microempreendedores do bairro Martello. Por se tratar de estudo exploratório com amostragem por conveniência, os resultados não permitem generalização populacional.

A Tabela 1 sintetiza os principais achados relacionados ao objetivo do trabalho.

Tabela 1 – Síntese dos principais resultados da pesquisa

Dimensão	Resultado
Centralização da gestão administrativa	76,5% indicaram o proprietário como responsável pela gestão

Exigências burocráticas mais frequentes	76,5% lidam com emissão de notas fiscais; 64,7% com pagamento de tributos; 58,8% com controle documental
Burocracia como dificuldade	58,8% concordam que a burocracia pesa mais como dificuldade do que como apoio
Burocracia como ferramenta de organização	88,2% concordam que as rotinas administrativas ajudam a manter o negócio organizado
Segurança documental	88,2% concordam que registrar informações dá segurança para comprovar o funcionamento do negócio
Impacto na tomada de decisão	47,1% concordam que já precisaram adiar decisões pela complexidade administrativa
Lacuna de orientação formal	62,5% não receberam orientação formal sobre gestão burocrática ou administrativa
Potencial da capacitação	88,2% concordam que receber orientação prática ajudaria o negócio a funcionar melhor

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise dos dados permite identificar que a burocracia, no contexto pesquisado, não é rejeitada pelos gestores em sua totalidade. O principal achado da pesquisa está na coexistência de duas percepções: a burocracia como obstáculo operacional e a burocracia como instrumento de proteção administrativa. Essa ambivalência aparece quando 58,8% dos respondentes afirmam que a burocracia pesa mais como dificuldade do que como apoio, enquanto 88,2% reconhecem que as rotinas administrativas ajudam a manter o negócio organizado.

Esse resultado fortalece a leitura de Weber (1982; 1987), ao evidenciar que regras, registros e procedimentos podem contribuir para a previsibilidade e o controle da gestão. No entanto, também confirma as críticas de Hampton (1992) e Morgan (1996), pois, em estruturas pequenas e centralizadas, a formalização pode gerar rigidez, sobrecarga e dificuldade de adaptação. Assim, a burocracia não atua de maneira única: seus efeitos dependem das condições concretas de organização do empreendimento.

No caso dos negócios analisados, a centralização da gestão no proprietário é um fator decisivo. Como 76,5% dos respondentes indicaram que o próprio proprietário é

responsável pela administração, as exigências burocráticas recaem sobre sujeitos que acumulam atendimento, operação, controle financeiro, documentos e decisões. Essa sobreposição ajuda a explicar por que parte dos gestores associa a burocracia ao adiamento de decisões e à dificuldade cotidiana.

A lacuna de orientação formal amplia esse desafio. Embora os participantes reconheçam a importância de registros, documentos e controles, 62,5% afirmaram não ter recebido orientação formal sobre gestão burocrática ou administrativa. Ao mesmo tempo, 88,2% concordam que uma orientação prática ajudaria o negócio a funcionar melhor. Esse dado indica que a capacitação empreendedora não deve ser tratada como ação complementar, mas como estratégia central para transformar exigências formais em rotinas simples, compreensíveis e úteis à gestão.

Dessa forma, a pesquisa contribui ao mostrar que o enfrentamento da burocracia em micro e pequenas empresas não depende apenas da redução de exigências, mas também da criação de instrumentos de apoio acessíveis ao empreendedor. Oficinas curtas, checklists de prazos, modelos de controle documental e orientações sobre registros financeiros podem favorecer a apropriação da burocracia como ferramenta de gestão, e não apenas como entrave administrativo.

Considerações finais

Os resultados permitem concluir que a burocracia é percebida de forma ambígua pelos gestores e microempreendedores participantes da pesquisa. Ela aparece como obstáculo quando gera sobrecarga, consome tempo e interfere na tomada de decisão; porém, também é reconhecida como ferramenta de gestão quando contribui para a organização, o controle documental, a segurança das informações e a confiabilidade do negócio. O principal achado do estudo está na constatação de que a burocracia não é, por si só, o problema central. O desafio está na forma como as exigências administrativas são compreendidas e incorporadas por pequenos empreendimentos com estruturas reduzidas, forte centralização no proprietário e ausência de orientação formal suficiente. Nesse cenário, a capacitação empreendedora aparece como caminho para qualificar a gestão e reduzir a percepção da burocracia como entrave.

Como contribuição prática, recomenda-se a elaboração de materiais simples de apoio aos empreendedores do bairro Martello, como roteiros de organização documental, oficinas de curta duração, modelos de controle de prazos e instrumentos básicos de registro financeiro. Essas ações podem favorecer a autonomia dos gestores e fortalecer a relação entre organização administrativa e continuidade dos pequenos negócios.

O estudo também contribui para a formação dos estudantes envolvidos, ao aproximar conceitos da Administração da realidade concreta do território. Nesse sentido, articula ensino, pesquisa e extensão ao produzir conhecimento aplicado sobre uma demanda local e ao indicar possibilidades de devolutiva à comunidade pesquisada. Embora os resultados não possam ser generalizados estatisticamente, oferecem um diagnóstico inicial relevante para futuras ações de apoio à gestão de micro e pequenas empresas.

Este trabalho foi financiado pelo Edital PROPPI/IFSC nº 01/2025 – PIBIC-EM.

Declaração de uso de IA

Foi utilizado o ChatGPT como apoio à revisão textual. A coleta, a análise dos dados e a versão final são de responsabilidade dos autores.

Referências

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAMPTON, D. R. *Administração contemporânea: teoria, prática e casos*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WEBER, M. *Economía y sociedad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.